

Casa da Indústria
Av. Jerônimo de Albuquerque, s/n,
Cohama
São Luís do Maranhão
CEP: 65076-001
Tel: (98) 212.1875
Fax: (98) 212.1821
Email: ascom@ma.br

Coordenação: Ribamar Dourado
Editor: Luís Fernando Baima
Reportagem: Ledilce Fonseca e Fernanda
Moraes Rego
Nacionais: Agência CNI
Fotografia: Edgar Rocha, Joaquim Neto,
Arquivo Sesi/Senai, Arquivo BNB,
Arquivo Clara Comunicação, Arquivo
CVRD
Arte: Angelo Rosa
Impressão: Unigraf
Colaboraram nesta edição: Vanessa
Tavares(CVRD), Ana Paula Teixeira
(BNB), Afonso Oliveira (Campi)
Produção:

Unicom
Unidade Integrada de
Comunicação Social

Fiema/Sesi/Senai/IEL
Cíntia Machado
Assessora

Cartas para a redação:
Cartas para Maranhão Industrial devem tra-
zer a assinatura, o número da cédula de
identidade e o telefone do autor
Enviar para:
Maranhão Industrial
Diretor de redação
Casa da Indústria
Av. Jerônimo de Albuquerque, s/n,
Cohama
São Luís do Maranhão
CEP: 65076-001

*As opiniões contidas em artigos assi-
nados são de responsabilidade de seus
autores, não refletindo necessariamen-
te o pensamento da Fiema.*

SEÇÕES

Jorge Machado Mendes	3
Clipping	4
Jurisprudência	6
Memória	36

Ação estratégica 7

Fiema participa da maior feira da região tocantina

Tecnologia industrial 8

Industrial maranhense desenvolve produto de uso múltiplo

Soldado cidadão 10

Senai contribui com a formação de soldados do Exército

Crédito bancário 12

A difícil relação entre os empresários e as instituições bancárias

Noites culturais 16

Sesi promove reunião cultural no centro histórico de São Luís

Evento institucional 18

Fiema premia trabalhos de jornalistas e estudantes

Vantagem competitiva 24

Sondagem industrial realizada com o Campi mostra otimismo

Mercado externo 26

Fiema e Fiemg juntas em projeto de desenvolvimento da cachaça

Ação social 28

Maranhão adota modelo do Sesi para combater as drogas

Formação profissional 29

Senai-Ma participa da Olimpíada do Conhecimento

Relações comerciais 30

Resultados garantem novas adesões para ao Procem

Plano estratégico 32

Ações se iniciam nas quatro principais regiões do Maranhão

Recursos humanos 35

Consultor diz o que é preciso para manter a empregabilidade

Federação das Indústrias do
Estado do Maranhão

www.fiema.org.br

Presidente: Jorge Machado Mendes

1º Vice-presidente: Geneci Góis Rosa

Vice-presidentes: Antônio Carlos Lopes

Ribeiro, Carlos Augusto Fonseca

Mendes, Cirilo José Campêlo Arruda,

Edilson Baldez das Neves, Francisco

Carlos Ribeiro Santos, Francisco Sales

Alencar, João de Deus Pires Leal Neto,

Jorge Garcia de Deus, José Antonio

Buhatem, José Augusto Batista, José

Orlando Soares Leite Filho, José

Raimundo Lima, José Raimundo Nunes

Sarmento, José Ribamar Barbosa Oliveira,

Luiz Fernando Coimbra Renner, Mário

Machado Mendes, Pedro Robson

Holanda da Costa, Rubemar Coimbra

Alves, Wanderley Silva de Oliveira e

William José Nagem

1.º Secretário: Leopoldo Debtz de

Moraes Rêgo

2.º Secretário: Rachid Abdalla Neto

1.º Tesoureiro: José de Ribamar

Fernandes

2.º Tesoureiro: José Ribamar Pereira

Conselho fiscal: Eduardo de Souza

Leão, Franklin Delano Marinho Rocha

e José Seabra Godinho

Suplentes: Carlos Alberto Ferreira da

Silva, Neife Abdalla e Paulo Sérgio de

Assunção Santiago

Presidentes dos sindicatos afiliados:

Alberto Abdalla, Antônio Carlos Lopes

Ribeiro, Antônio José Sousa Silva,

Benedito Bezerra Mendes, Edvan da

Silva Amâncio, Joanas Alves Silva, João de

Deus Pires Leal, João Neto Franco, José

Antônio Buhatem, José Augusto Batista,

José de Ribamar Barbosa Belo, José de

Ribamar Fernandes, José Ribamar Pereira,

José Orlando Soares Leite Filho, José

Raimundo Nunes Sarmento, Leopoldo

Debtz de Moraes Rego, Luiz Fernando,

Coimbra Renner, Marcos Aurélio

Cavalcanti Mendonça, Mário Machado

Mendes, Marcos Rogério Tintori, Paulo

Roberto Costa Nagem, Ricardo Pereira

Barros e William José Nagem

Sempre em frente! É a palavra de ordem



Está dada a partida, no longo caminho que temos pela frente. Mas caminhamos com entusiasmo, porque há sinalizações positivas – e muito positivas mesmo – de que os objetivos que perseguimos são viáveis, e nossas metas, exequíveis.

De início, na fase de elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial, buscamos e obtivemos a parceria inequívoca e indispensável dos poderes públicos, das classes empresariais e da sociedade organizada. Agora, essa parceria continua e se estende pelo território estadual, mais especificamente nas quatro maiores regiões econômicas do Estado, tecendo uma rede de apoio e de compromissos, direcionada a iniciar um processo de superação de entraves e de estímulo ao investimento, e a viabilizar o desenvolvimento industrial que buscamos. São numerosos os companheiros empreendedores do interior do Estado que formam fileira conosco, engajados no mesmo ideal de promover o crescimento econômico sustentável e descentralizado, com base nas peculiaridades produtivas de cada região.

E fatos novos vêm reforçar o nosso entusiasmo. O pólo siderúrgico previsto como fator de consolidação da cadeia produtiva da minero-siderurgia, em São Luís, de perspectiva, vai se tornando realidade, e tem o envolvimento direto e pessoal do Governador do Estado, Dr. José Reinaldo Tavares. Por nossa vez, todas as entidades representativas da classe empresarial, trabalham para a integração cada vez maior do setor produtivo maranhense no processo, visando ao aproveitamento máximo das oportunidades criadas na implantação e na operação do projeto. Os investimentos em infra-estrutura e logística, necessários ao crescimento industrial, vão se materializando no Porto do Itaqui, na Ferrovia Norte-Sul. Cada vez mais, as autoridades se conscientizam da importância, para o desenvolvimento do país, do Corredor Centro-Norte, em cujo contexto o Maranhão exerce papel fundamental, como porta de saída essencial para a produção dos Estados dele integrantes e que pertencem às macro-regiões do Centro-Oeste, do Norte e do Nordeste brasileiros.

É, sem dúvida, um novo momento, para o nosso Estado, este que vivemos. Estamos atentos em dar continuidade ao trabalho iniciado, do mesmo modo como estamos certos de que nossa caminhada vai prosseguir firme em frente, sem retrocessos, apoiada na solidez das bases que vamos construindo ao longo do percurso.



Divulgação BNB

Crédito na Fecoimp

Entre os vários stands instalados, 170 expositores segundo os seus organizadores, a IV Feira do Comércio e Indústria de Imperatriz contou com um posto avançado do Banco do Nordeste, com todos os produtos e serviços oferecidos pela instituição. Durante a feira, o gerente local, Franzé de Moraes, movimentou R\$ 3,1 milhões em prospecção de novos negócios de créditos de longo e

curto prazos, no segundo município do Estado e na cidade de maior dinamismo econômico do país, segundo pesquisa realizada pela revista Você S/A, publicada pela editora Abril. Para isso, o banco ofereceu as linhas de crédito do Programa Cresce Nordeste, que prometem atualmente as melhores condições do mercado, no que se refere a juros e prazos, já que utiliza recursos do FNE.

Menos impostos

Depois de uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, e os empresários Jorge Gerdau Johannpeter, do Grupo Gerdau, e Eugênio Staub, da Gradiente, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, anunciou, no Palácio do Planalto, a redução de dez para cinco anos no prazo para depreciação dos bens de capital. Além disso, o governo redu-

ziu, de quatro para dois anos, o prazo de compensação do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) sobre máquinas e equipamentos. Segundo técnicos da CNI, as medidas tributárias anunciadas pelo governo reduzem os custos dos investimentos e estimulam as empresas a ampliar e modernizar as linhas de produção.

Biodiesel no Maranhão

Depois do Piauí e Ceará, o Maranhão deverá ser o terceiro Estado a sediar uma fábrica de biodiesel no Nordeste. A informação é da Brasil Ecodiesel, que promete iniciar a construção da futura refinaria em janeiro do próximo ano. A fábrica deverá ser instalada em uma área cedida no entorno do porto do Itaqui. O projeto prevê ainda envolver toda a cadeia produtiva da mamona, a principal matéria-prima do biodiesel. Para garantir o seu abastecimento, a empresa espera, de forma escalonada, incentivar a produção de mamona em todo o Estado. A previsão é desenvolver 100 mil hectares de cultivo, até 2006. Para isso, técnicos da Ecodiesel já se encontram nos municípios de Fortuna, Colinas e São Domingos, concluindo o levantamento das possíveis primeiras áreas de cultivo. O investimento previsto estará circulando em torno de R\$ 30 milhões. A produção inicial deverá chegar a 60 mil litros por dia, com metas de expansão para atender o mercado exterior.



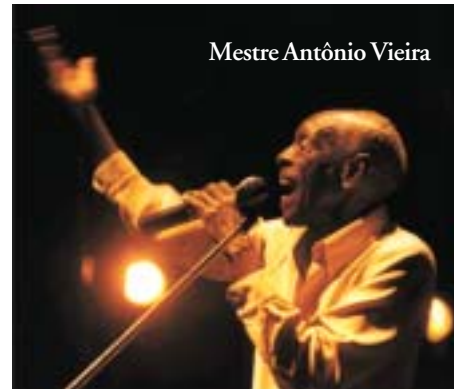
Divulgação Clara

Ampliando capacidade

A Vale informa que fechou o primeiro semestre de 2004 com investimentos de US\$ 145,157 milhões no Maranhão - US\$ 72,403 milhões só na área de Ferrosos. A área de Logística, que recebeu US\$ 67,077 milhões, foi um dos destaques: registrou aumento de 11,5% no transporte de cargas na EFC. O resultado é um esforço da CVRD para ampliar sua capacidade de produção. Para isso, a companhia deu início a dois projetos que visam aumentar o seu fluxo de trens: a construção de três pátios de cruzamentos e a ampliação de outros três - um investimento de US\$ 7,7 milhões.

Prêmio à cultura maranhense

Pela segunda vez, a Vale do Rio Doce foi escolhida como Empresa do Ano em Comunicação Empresarial Nordeste, após vencer oito categorias no Prêmio da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial 2004 (Aberje). O Prêmio Personalidade do Ano em Comunicação Empresarial Nordeste também ficou para a CVRD sendo conferido ao gerente de Comunicação Regional Maranhão, Renato Manzano. Destaque ainda maior foi dado ao projeto Documentação e Registro Fonográfico da Obra Musical de Antônio Vieira. O que era para ser o patrocínio de um CD foi ampliado pela Vale e transformou-se no maior registro musical pro-



Divulgação Phocus

duzido no Maranhão: um kit com 17 CDs e 337 músicas, e mais dois livros e um vídeo com depoimentos sobre a obra do artista maranhense. O trabalho rendeu à Vale o primeiro lugar na categoria Comunicação Integrada, Relacionamento com a Imprensa e Relacionamento com a Comunidade.

Eletricistas para siderurgia

O Senai-MA e a prefeitura de São Luís já iniciaram o curso de eletricista predial-industrial, voltado para a preparação de profissionais para atividade siderúrgica. O curso faz parte das atividades do Programa *Nossa Vez - Oportunidades de Trabalho e Renda para São Luís*. As aulas estão sendo ministradas por técnicos do Senai, no Cetam, localizado na BR-135, Tibiri, no horário das 13h30 às 17h30. Participam do treinamento 15 jovens selecionados de

um universo de 238 interessados, atendidos pela Central de Oportunidades da prefeitura. Do número total de interessados na capacitação nessa área, foram selecionadas 40 pessoas. Todas passaram por uma seleção que incluiu entrevista e análise dos currículos. Na escolha dos candidatos com o perfil mais adequado para participar do treinamento foram levadas em consideração também experiências profissionais.

Empresas de manutenção de veículo são excluídas do Simples

Por ato declaratório da Secretaria da Receita Federal e com base na interpretação do artigo 9, inciso XIII, da Lei 9.317/96, as empresas de manutenção de veículo (oficinas mecânicas) foram excluídas retroativamente do Sistema Simplificado de Pagamento de Impostos - Simples.

A interpretação é errônea, vez que equipara essa atividade à de engenheiro. O termo “assemelhado” da lei está sendo usado com o objetivo de determinar uma vedação de direito, o que é irracional. Tal decisão da Secretaria da Receita Federal levará à marginalização esses pequenos empresários, que quase sempre possuem entre dois a dez empregados. Eles estarão sendo forçados a optar pela informalidade, em prejuízo do próprio fisco e de seus empregados, que irão deixar de receber os seus direitos trabalhistas, porque certamente perderão o vínculo. Essa exclusão vem contrariar a tal propalada política de desenvolvimento do presidente Lula, como estará também frustrando a expectativa de todos no aumento da geração de emprego. Assim, os prejuízos econômicos e sociais são de larga monta e estão sendo objeto da preocupação de todas as representações dessas categorias prejudicadas.

Vem aí a pré-empresa

O objetivo do governo é combater a informalidade, com regras fiscais ainda mais simples que as previstas para as microempresas. A idéia, já elaborada pelos Ministérios da Fazenda, Previdência e do Trabalho, prevê a isenção de todos os tributos, com exceção da contribuição previdenciária, a ser praticada sobre o equivalente a 1,5% do faturamento, a cada mês. A alíquota chegará a 3%, caso Estados e municípios resolvam aderir ao novo sistema. No caso de haver empregados, o pré-empresário também ficará obrigado a recolher mais 0,5% de FGTS.

Por enquanto, o projeto se encontra sob a análise técnica da Casa Civil da Previdência da República e a alíquota sobre os tributos estaduais e municipais poderá não seguir a mesma regra. Alguns Estados já praticam taxa zero para o pequeno empreendedor, enquanto outros chegam a cobrar um valor fixo em reais. De qualquer maneira, alguns técnicos acreditam que a bondade não se constitui um estímulo suficiente para que os “pré-empresários” saiam da informalidade. Para muitos, não pagar nada é ainda bem melhor do que honrar algum tipo de tributo, por menor que seja.





Fiema vai à feira

Mini-cursos e palestras são oferecidos na maior feira da região tocantina

Como parte do processo de interiorização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial do Maranhão, a Fiema levou à IV Feira de Comércio e Indústria de Imperatriz (Fecoimp) mini-cursos de capacitação empresarial, de educação profissional e palestras sobre empreendedorismo. A programação foi uma mostra do trabalho que já está sendo realizado nas quatro macrorregiões de Caxias, Santa Inês, Balsas e Imperatriz, visando ao desenvolvimento da atividade industrial no Estado. Na área de capacitação empresarial, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Senai, montou mini-cursos de Introdução à Formação de Custos em Empresas de Confeccção; Textura em Parede;

Empreendedorismo, e Fabricação de Pequenos Artefatos de Madeira. Os expositores da Feira e os sócios da Associação Comercial e Industrial de Imperatriz, parceira da Fiema, ainda tiveram acesso a palestras sobre Empreendedorismo, Moda e Atualidades, além de Design e Acabamento de Móveis.

Realizado no Centro de Convenções da Associação Comercial e Industrial de Imperatriz, o evento atraiu cerca de 50 mil pessoas, quase dez mil a mais do que no ano passado, segundo cálculo de seus organizadores. Além do Maranhão, participaram estados como São Paulo, Santa Catarina, Tocantins, Pará e Goiás. “A Federação das Indústrias tem um plano para o crescimento do Maranhão e esta é uma

oportunidade não somente de atingirmos o nosso público-alvo – empresários e pessoas em busca de capacitação profissional – mas também de firmarmos novas e promissoras parcerias com outras instituições que queiram somar com este trabalho”, explicou o coordenador do Plano Estratégico, Marco Antônio Moura da Silva.

Por meio de suas instituições executivas, como o Senai, Sebrae e Instituto Euvaldo Lodi – IEL e de parceiros como instituições financeiras, de ensino e de pesquisa; órgãos governamentais, entidades de classe e iniciativa privada, a Federação das Indústrias pretende desenvolver projetos por um período de 20 anos. “São ações que irão fortalecer toda a cadeia produtiva”, define Marcos Moura.

Plástico pra toda obra

Industrial maranhense desenvolve produto inédito e de uso múltiplo

Não é de hoje que inusitadas descobertas ou inventos revolucionam ou criam um produto industrial. Exemplos na história da indústria mundial podem ser colecionados desde a revolução que mudou os métodos de produção na Inglaterra, passando pelos criadores da lâmpada elétrica, do *jeans*, da lâmina de barbear, até o brasileiro Roberto Sampaio Ferreiro, que lançou a palha de aço Bombril, para citar somente alguns casos.

É o que se pode lembrar, guardadas as devidas proporções, referindo-se ao lançamento que está sendo preparado pelo industrial maranhense Mário Mendes, que hoje atua no ramo de embalagens plásticas, após passagem pelo setor de oleaginosas e saboaria, quando capitaneou as Indústrias Gandra e seu famoso sabão Girafa. Mário conta que tudo começou há 10 anos, quando se deparou com sobras de materiais originários do uso de polietileno virgem por sua indústria, em uma época em que pouco se falava em reciclagem ou reaproveitamento de sobras, ou daquilo que simplesmente era considerado como lixo industrial. “De início pensei em pegar tudo aquilo, misturar novamente e fazer moirões para cerca”, lembra de sua primeira idéia. De misturas em misturas, Mário Mendes logo percebeu estar de posse de um novo material que poderia lhe garantir muito mais do que aquilo que pensara ini-



Blocos experimentais de CMPF: testado e com patente já requerida

cialmente. A certeza se confirmou logo após uma conversa mantida com o consultor técnico do Senai, Ricardo Lemos, que passou a se encarregar dos estudos de viabilização e utilização do novo material, a partir de uma parceria técnica disponibilizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o Senai-Ma.

Daí em diante, aquilo que a princípio poderia parecer um sonho visionário, passou a ser visto como um projeto de inovação tecnológica, previsto pelo plano estratégico de fortalecimento da indústria brasileira, bancado pela Confederação Nacional da Indústria. Com o apoio, e após dois anos de pesquisas técnicas, a mistura inicial de

Mário Mendes passou a despertar o interesse de indústrias de máquinas e equipamentos e de importantes centros de pesquisa na área de interesse, como o Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através de curso de doutorado em materiais, e do CTGas – Centro de Tecnologia do Gás, instituto de ponta na pesquisa de novos materiais e tecnologia, em cujos laboratórios são testados os materiais utilizados hoje pela Petrobrás.

Agora, com o pomposo nome de *Compósito de Matriz Polimérica Reciclada (CMPR)*, feito totalmente da mistura de plásticos reciclados a um

componente mineral guardado sob segredo industrial, o produto de Mário Mendes se mostra como um valioso e inédito material adequado à fabricação de peças e componentes, que pode atender variados setores da indústria, com destaque para a construção civil, setor elétrico, rodo-ferroviário e áreas correlatas. Somente para ilustrar o seu grande potencial de mercado, em todos os testes e avaliações já realizados, o material tem atendido a todas as normas e exigências nacionais e internacionais para a fabricação de dormentes para ferrovias. Esse setor, em plena expansão, e que segundo empresas já sondadas e interessadas no produto, como a Vale do Rio Doce e a Companhia Ferroviária do Nordeste, apresenta uma demanda reprimida de aproximadamente três milhões de unidades, somente para as atividades de reparos e manutenção das linhas existentes. Levando-se em conta, ainda, a necessidade de dormentes para os novos e necessários ramais projetados, e a crescente escassez de madeira de qualidade para esse fim, tem-se uma noção ainda maior desse mercado.

Não bastassem todas as excelentes características técnicas do invento, seu caráter inovador e seu enorme potencial de utilização, destacam-se, também, as suas grandes vantagens e diferenciais, quando comparado aos concorrentes disponíveis no mercado: baixo custo da matéria-prima, uma vez que os componentes utilizados provêm da reciclagem de plásticos e minerais; baixo custo de produção, por não exigir máquinas e instalações de grande complexidade; produto com apelo ecológico, por utilizar materiais reciclados e processo de fabricação não poluente; geração de empregos e ren-

Mário Mendes: previsão de fábricas em São Luís, Natal e Recife, e negociação de direitos de fabricação com outras indústrias do país



Joaquim Neto

da para as populações de baixa renda, uma vez que inclui a compra em larga escala de matéria-prima proveniente da coleta seletiva de lixo; material reciclável e que pode ser reprocessado, além de outras vantagens de aspecto físico e de utilização.

Atualmente, com o apoio da Fiema, Senai-Ma, CTGAs e indústrias parceiras, como a Metalúrgica Souza Ltda, de Tubarão, Santa Catarina, responsável pelo desenvolvimento do maquinário necessário, está sendo montada no Cetam/Senai-Ma uma planta piloto para os primeiros testes de produção em escala de alguns produtos comerciais, fabricados com o Compósito de Matriz Polimérica Reciclada, para avaliação técnica e consolidação do processo produtivo por extrusão, uma das várias técnicas possíveis de ser empregadas no material. Após, isso, Mário Mendes espera montar unidades de fabricação de dor-

mentes em São Luís, Natal e Recife. Quanto a outros produtos, Mário espera trabalhar a partir de negociações de licença de fabricação, com industriais interessados de todo o país e mesmo do exterior.

PRODUTOS FABRICADOS A PARTIR DO CMPR

- Dormentes ferroviários
- Estacas para cercas
- Postes para rede elétrica
- Componentes isolantes
- Vigas para construção civil
- Pilares para construção civil
- Painéis planos para divisórias
- Blocos e elementos vazados
- Componentes de esquadrias
- Materiais de revestimento
- Tubos para drenagem
- Tubos para água e esgotos
- Blocos para pavimentação
- Meios-fios para vias urbanas
- Casas pré-fabricadas

Há algo de novo na caserna

Senai profissionaliza soldados do Exército em São Luís e Imperatriz



Arquivo Sesi/Senai

Recrutas: cursos de mecânica de motores a álcool e gasolina, armação de ferragens e carpintaria de formas para construção civil

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Maranhão (SENAI) passa a contribuir com a formação profissional dos recrutas do Exército. Os jovens militares integram o Projeto Soldado-Cidadão, que se junta ao Programa Primeiro Emprego, do governo federal, com o objetivo de facilitar a entrada dessas pessoas no mercado de trabalho.

Em São Luís, os recrutas terão a oportunidade de participar dos cursos de Mecânico Reparador de Motores a Álcool e Gasolina e de Armador de Ferragem e Carpinteiro de Formas, este na área da construção civil. O Senai ministrará 140 horas de aula teórica e prática, complementadas com 20 horas a cargo do Sebrae e Senac. Foi firmado



Arquivo Sesi/Senai

ainda convênio entre o Exército e outras instituições como Serviço Social da Indústria – Sesi, o Serviço Social do Comércio – Sesc e o Serviço Nacional de Aprendizagem Técnica – Senat.

Este ano, de acordo com dados do Exército Brasileiro, 24.500 recrutas foram incorporados à instituição em todo o país, além dos quatro mil já previstos. A maior contribuição dessa ação é possibilitar que o jovem, ao cumprir o serviço militar obrigatório, tenha maiores chances de inserção no mercado de trabalho. Para este ano, estão previstas 150 vagas para o 50º BIS, em Imperatriz, e 140, para o 24º

Batalhão de Caçadores e 27ª CSM, em São Luís.

A incorporação especial, que se dará em caráter voluntário, pode ser feita entre aqueles que concorreram à seleção para o serviço militar e foram incluídos no excesso de contingente, das classes de 1983 a 1985 (nascidos em 1983, 1984 e 1985). Poderão ainda se inscrever os nascidos em 1986 que estão em processo de seleção para prestar o serviço militar em 2005, adiantando, desse modo, em um ano, a sua incorporação.

“Ficamos satisfeitos em perceber que o exército está preocupado também com a formação profissional des-

ses jovens e de podermos contribuir com essa ação”, disse a gerente interina de Educação do Sesi/Senai, Vanda Marli Santos Silva. O comandante do 24º Batalhão de Caçadores, o tenente-coronel Marcos de Oliveira, explicou que o Exército sempre teve a promoção da cidadania de seus integrantes como uma diretriz. Ele acrescentou que aqueles que não foram beneficiados nesses cursos terão outras oportunidades em virtude das parcerias que estão sendo firmadas com parceiros da iniciativa privada. “Esta é uma oportunidade única e tenho certeza que ao sair do Exército adotarei a profissão”, falou o soldado Borges.

Capacitação e aprendizagem: 140 horas de aulas práticas e teóricas, complementadas com mais 20 horas a cargo do Sebrae e Sanac





Joaquim Neto

Realidade ou pura fantasia

Para 4,6 milhões, ou 99% das empresas do Brasil, dinheiro de banco não passa de uma simples é miragem

POR LUÍS FERNANDO BAIMA

Segunda-feira, 20 de setembro, Isaias Matos Dantas, superintendente do Banco do Nordeste, o BNB, afirma ao repórter de Maranhão Industrial que em 2002 e 2003 sobrou dinheiro para investimentos no Maranhão. Com a autoridade de quem administra 15 agências no Estado e de quem participa com 70,1% dos financiamentos totais destinados ao mercado maranhense, Isaias vai mais além: “Para este semestre, te-

mos quatro vezes mais recursos para emprestar” – exatamente R\$ 282 milhões, segundo relatório enviado por sua diretoria, que afirma já ter despendido, até junho, R\$ 130,8 milhões em 51.000 operações realizadas em território maranhense, principalmente com o Programa de Agricultura Familiar – o Pronaf.

Terça-feira, 21 de setembro, Carlos Lessa, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e

Social, o BNDES, apela aos empresários reunidos em um almoço realizado pela Confederação Nacional da Indústria, a CNI, para que apresentem projetos de investimentos para serem financiados pelo banco. “O Brasil precisa de maiores e melhores gestos de audácia dos empresários”, provoca o presidente. “Nada poderemos fazer sem os protagonistas, sem os que demandam crédito”, complementa.

Na mesma terça-feira, 21 de setem-

bro, por *e-mail*, o Centro de Atendimento à Média e Pequena Indústria, da Fiema, reencaminha as respostas de um questionário elaborado pela Maranhão Industrial, solicitado, por seu intermédio, ao BNDES. “Oferta de dinheiro para médias indústrias: R\$ 1.414.677,00. Para micros e pequenas indústrias: R\$ 60.375.226,00. Para o Maranhão, oferta total (até agosto): R\$ 81.910.915,00”. A respeito de 2003, o banco respondeu ter oferecido ao mercado investidor local um total de R\$ 140.612.418,00.

Com se pode ver, contabilizando somente as informações dos dois bancos que possuem postos avançados de atendimento na Fiema, dinheiro é o que não falta para investimento ou custeio, de curto ou longo prazo, de qualquer atividade no Maranhão: comércio, serviços, indústrias, agroindústrias e produção rural – independente de seu porte. O que falta então para atender a provocação do presidente do BNDES, feita durante o almoço realizado com empresários na CNI?

Para Isaias Dantas, os bancos se ressentem da dificuldade técnica e gerencial na projeção de cenários e elaboração de projetos, de grande parte dos empresários, principalmente dos



Joaquim Neto

Isaias Dantas: projetos surgem como alternativa para o desemprego, muitos são inviáveis

médios e pequenos. “Alguns que nos procuram não conhecem o próprio negócio em que estão envolvidos, muitas vezes totalmente inviáveis”, explica. Por mais dura que possa ser, a explicação de Isaias bate com a realidade identificada por uma recente pesquisa realizada pelo Sebrae de São Paulo. Três de cada dez micro ou pequenas empresas abertas no Brasil enceraram as suas atividades em menos de um ano. Com cinco anos, seis em dez

fecham as portas. “Em sua maioria, são criadas por desempregados da classe média, que vêm em um empreendimento uma saída para a falta de emprego ou para o eterno sonho de se tornar patrão de seu próprio negócio”, comenta.

A situação é também reconhecida por Afonso Sérgio Ferreira de Oliveira, consultor e secretário executivo do Campi, responsável pelos serviços de atendimento prestados pelo postos avançados do BNDES e BNB, instalados dentro da Fiema, para facilitar o relacionamento dos empresários ligados à Federação, junto aos dois bancos. “A maioria dos que nos procuram, de três a quatro todos os meses, não tem condições de atender as exigências legais e fiduciárias pedidas pelas instituições financeiras”, revela. “Coisas básicas como regularização fiscal, prevista por regulamentação do Banco Central, ou mesmo planejamento para a utilização dos recursos,



Zerbini Medeiros: taxas de indeferimentos de 1% a 2% e ajuda do banco para possíveis soluções de pendências

Joaquim Neto



Afonso Oliveira: dificuldades no atendimento das muitas exigências legais e fiduciárias

não podem ser atendidas pela maioria dos pretendentes”, completa José Alberto Aboud, assessor técnico do Centro de Atendimento, que defende a utilização de regras bem mais simples para, pelo menos, os pequenos e micro industriais, em grande parte interessados em compra de máquinas e capital de giro.

Praticamente na frente dessa linha de campo, Zerbini Guerra de Medeiros, gerente executivo do BNB reconhece essas dificuldades, mas garante que o banco tem as suas formas de flexibilização, que vão desde o encaminhamento a um escritório de planejamento, até a dispensa de garantias reais em algumas modalidades. “O

banco vê o investimento como um negócio compartilhado, com interesses comuns e resultados desejados”, explica e afirma que o BNB tem hoje uma taxa de indeferimento de pedi-

Alberto Aboud: regras mais simples para pequenos e microindustriais, principalmente para compra de máquinas e capital de giro



dos rolando em torno de 1% a 2%, de acordo com a praça. Com essa taxa, podemos afirmar que praticamente todos os pleitos são atendidos? Zerbini garante que sim. “Nós aqui do banco procuramos ajudar ao máximo cada um dos empreendedores que nos procuram. Nenhuma proposta é rejeitada. Procuramos analisá-la junto com o próprio cliente e o orientamos para solução a cada empecilho apresentado”, conta.

Vê-se assim que há disposição para a realização de negócios e não vale a pena enveredar pelos emaranhados caminhos das exigências legais, já que são de lei e não podem ser questionadas. Trilhando por outros rumos, descobre-se que, na realidade, grande parte dos empresários, principalmente aqueles que se situam na categoria dos pequenos e micro, são pouco informados: 42%, segundo o Sebrae-SP, não

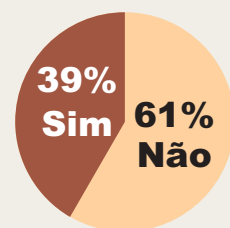
AS DIFICULDADES PARA QUEM PRECISA DE DINHEIRO

Formas de financiamento

Pagamentos a prazo	66%
Cheque pré-datado	45%
Cheque especial	29%
Desconto de duplicatas	13%
Bancos oficiais	12%

Bancos privados	10%
Parentes e amigos	9%
Factoring	4%
Agiotas	3%
Leasing	1%

Contrataram empréstimos



FNE - Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste



Divulgação BNB

Banco do Nordeste: com o FNE, recursos necessários e juros de 6% a 10,75% a.a. para atender um mercado pouco afeito aos bancos

sabem o que é, ou nunca ouviram falar do microcrédito (32%). Sobre isso, Isaias Dantas reconhece uma certa culpa das instituições financeiras: “Não existe no Brasil uma cultura bancária que vê o crédito como um produto, como uma mercadoria a ser vendida e adequadamente anunciada”. Essa realidade é também compartilhada pelo Campi, que espera para breve lançar uma campanha sobre os postos avançados, tanto na capital quanto no interior do Estado. Para Aboud, esses postos levam vantagem sobre as agências bancárias por estarem situados dentro da própria Federação. “É como con-

versar com seus pares, dentro de sua própria casa, sem ter que se submeter ao estado de ansiedade que comumente acomete alguns, frente à mesa de um gerente de banco”.

O certo é que as boas intenções e idéias existem. O problema é que as dificuldades, deficiências e exigências, idem. Idem em todo o mundo. Infelizmente, apesar da angústia do presidente do BNDES, a política financeira do Brasil não tem sido tão pródiga em relação ao crédito – aí, tanto faz para grandes, pequenos e até pré-empresários (uma categoria com criação em análise pelo gabinete da Casa Civil). En-

quanto nos Estados Unidos da América as operações de crédito rolam em torno de 60% do PIB e em torno de 100% ou mais, na Comunidade Européia, aqui não chega a superar os 25% do Produto Interno Bruto. Resultado: torna-se difícil falar em crescimento, desenvolvimento e geração de empregos e renda para quem se vê obrigado a apelar para cheques pré-datados ou especiais, enfrentando juros de até 143% ao ano – o que não se diferencia tanto dos praticados pelos tão perseguidos e estigmatizados agiotas, de outros tempos, não tão bons, mas igualmente difíceis.

Múltiplas respostas: somas para mais ou para menos

Fonte: Sebrae-SP

Dificuldades com os bancos		Informação sobre microcrédito		Situações desejadas	
Garantias reais	40%	Nenhuma informação	32%	Menos juros	53%
Nome sujo na praça	16%	Pouca informação	42%	Menos burocracia	29%
Falta de documento	12%	Relativa informação	20%	Menos taxas e impostos	10%
Inadimplência	8%	Muita informação	6%	Maiores prazos	4%
Linhas de crédito fechadas	8%			Outras	3%
Projeto inviável	4%			Sem opinião	1%

Com a cara do Maranhão



Arquivo Sesi/Senai

Bagdad Café: no centro histórico de São Luís, casarão do século XIX totalmente restaurado

Sesi promove noites culturais no centro histórico de São Luís

A parceria não poderia ter sido melhor. Durante todo o mês de agosto, o Sesi-Ma, em conjunto com o Bagdad Café, um dos espaços mais tradicionais da cultura de São Luís, promoveu o *Maranhão Mostra a Tua Cara*. No velho casarão do século XIX, totalmente restaurado, os frequentadores da Praia Grande puderam, todas as quartas-feiras, usufruir o que melhor existe nas manifestações culturais maranhenses. Da programação fizeram parte desde a música da terra, até a gastronomia local, passando pelas produções nas áreas da literatura, artes plásticas e cinema. Tudo com entrada franca e com a recepção carinhosa do proprietário do agradável estabelecimento, Maurício Miguel.

“Esse projeto ocorreu em uma hora excelente, para movimentar ainda mais as noites culturais de São Luís”, comentava com entusiasmo Maurício. “Essa foi uma oportunidade que tive para divulgar o meu trabalho e uma maneira para que as pessoas me co-



Nas noites arejadas de julho e agosto, o melhor da cultura maranhense reuniu estudantes, turistas, intelectuais, artistas e artesãos maranhenses

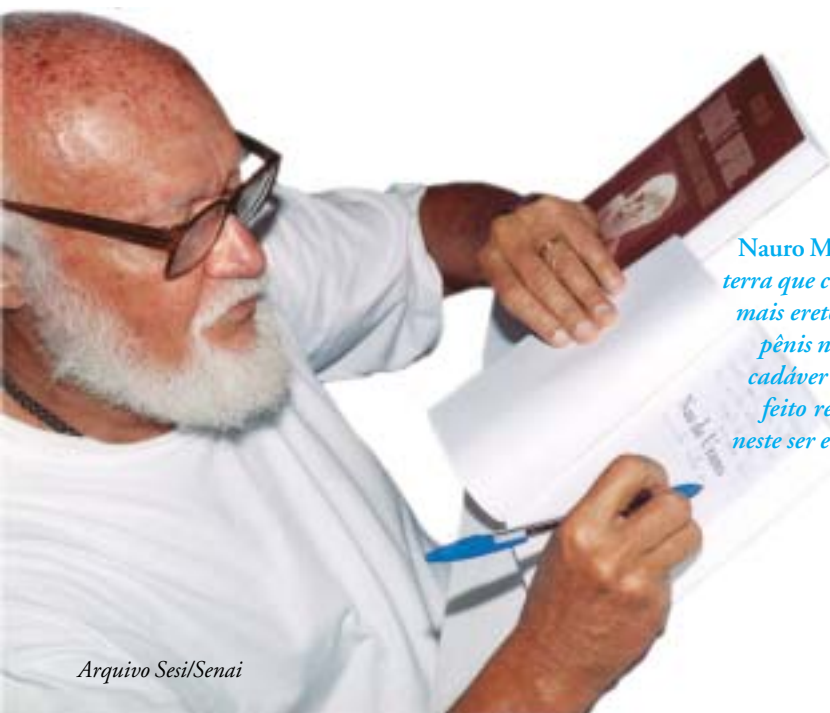
nheçam ainda mais”, considerou o poeta Nauro Machado, que aproveitou o evento para relançar o seu livro *Nau de Urano* e autografar *A Rocha e a Rosca*, o seu mais recente lançamento no mercado literário maranhense, conhecido nacionalmente pelos seus inúmeros romancistas, ensaístas, poe-

tas e prosadores.

Para atender a todos, o *Maranhão Mostra a Tua Cara* criou no espaço, dividido em dois pavimentos, uma biblioteca com títulos de autores maranhenses. Esse espaço foi ainda decorado com telas, esculturas e *cartuns* de artistas plásticos regionais,

como Ciro Falcão, Eduardo Sereno, Carvalho, João Lobato, Edmar Santos, Fransoufer, Binho, Afonso Brandão e Airton Marinho, em uma perfeita simbiose entre as duas línguas, em uma mesma magia: a arte.

Quanto ao cinema e produções de vídeo, o público pôde assistir, muitos pela primeira vez, todas as produções premiadas no 27º Festival Guarnicê de Cinema, outro e já tradicional evento cultural da cidade. Ao final de tudo, e em todas as noites, a verdadeira festa encerrava-se ao som do reggae jamaico-maranhense e da melhor música nativa, sob o comando do DJ Manoel. Para Maurício a parceria serviu para mostrar partes da cultura que o próprio maranhense desconhece. “Foi também um forma de aproveitar o fluxo de turistas nacionais e internacionais que a cada dia aumenta na Praia Grande”, comemora.



Nauro Machado: *Sou uma terra que comporta seu chão mais ereto e teso, como um pênis na alma morta, no cadáver que é o meu peso, feito resto ou coisa torta neste ser em que aprofreço.*



Ribeiro Jr.

Jorge Mendes: tributo àqueles que fazem da imprensa do Maranhão uma parceira dos grandes projetos de desenvolvimento do Estado

Fiema faz entrega de prêmios a jornalistas, em grande festa dedicada à imprensa

Foram oito os premiados: quatro profissionais e quatro estudantes da área. Ao todo, 101 trabalhos foram julgados por uma comissão formada por representantes da categoria (Associação Maranhense de Imprensa e Federação Nacional dos Jornalistas), do Instituto Ethos e da Confederação Nacional da Indústria, a CNI. A avaliação passou por duas fases: uma primeira, em que foram atribuídas notas de cinco a dez a cada um, e uma segunda, que definiu separadamente, entre profissionais e estudantes, três finalistas de cada categoria – jornalismo impresso, telejornalismo, fotojornalismo.

Participaram deste primeiro evento praticamente todos os veículos de comunicação de São Luís, alguns do interior do Estado e todos os cursos de comunicação voltados para as habilitações de jornalismo e radialismo. Dentre os trabalhos, foram registradas reportagens publicadas em O Estado do Maranhão, O Imparcial, Jornal Pequeno, Folha do Amanhã, O Progresso, Revista Maranhão e Turismo, Diário da Manhã e Folha do Maranhão, e veiculadas nas emissoras de televisão Mirante e Difusora, além da Rádio Universidade. Dos cursos, participaram alunos de jornalismo da UFMA, da Faculdade São Luís e do

Uniceuma.

Com a premiação, a Fiema dá por completado e plenamente satisfeito o objetivo inicial da premiação, que previa estimular o profissional de jornalismo para assuntos ligados tanto ao foco econômico quanto à responsabilidade social, envolvidos na moderna atividade industrial. A ser repetido nos próximos anos, com o prêmio a Fiema espera despertar ainda mais o interesse do meio jornalístico, ou da mídia, na busca por soluções para os problemas enfrentados pela classe empresarial, em uma parceria que venha a contribuir para o desenvolvimento da indústria maranhense.



PREMIADOS

PROFISSIONAIS

ESTUDANTES

Jornalismo impresso

Jornalismo impresso

Fernando Abreu
Maranhão inicia novo ciclo industrial

Rodrigo Monteles Barros
Centro de inclusão digital

Fotojornalismo

Fotojornalismo

Baeta
Caminhões carregados de soja esperam no porto do Itaqui

Mayanna Estevanin
Construção civil: queda na oferta de emprego

Telejornalismo

Telejornalismo

Vonis Mascarenhas
Educação na construção civil

Douglas Pinto
Indústria: dificuldades/planos de recuperação

Radiojornalismo

Radiojornalismo

Adalberto Melo
Pólo siderúrgico de São Luís

Fábio Peres
Estrada de Ferro Carajás

HONRA AO MÉRITO

PROFISSIONAL

ESTUDANTE

Equipe TV Mirante
Quebradeira de coco

Soares Júnior
Professor da Ufma

Auditério da Fiemma: imprensa, empresários e convidados em noite alegre e descontraída, com requinte de superprodução

Prêmio Fiemma de Jornalismo: escultura do maranhense José de Ribamar Barros



O porquê do Prêmio

Jorge Machado Mendes

O Prêmio Fiema de Jornalismo quer demonstrar o valor que o empresariado industrial maranhense dá à profissão do comunicador, à função que exerce dentro da sociedade. É um jeito especial de reconhecer publicamente a importância de sua contribuição para o desenvolvimento industrial do nosso Estado. É uma busca de parceria junto a outros empreendedores e trabalhadores.

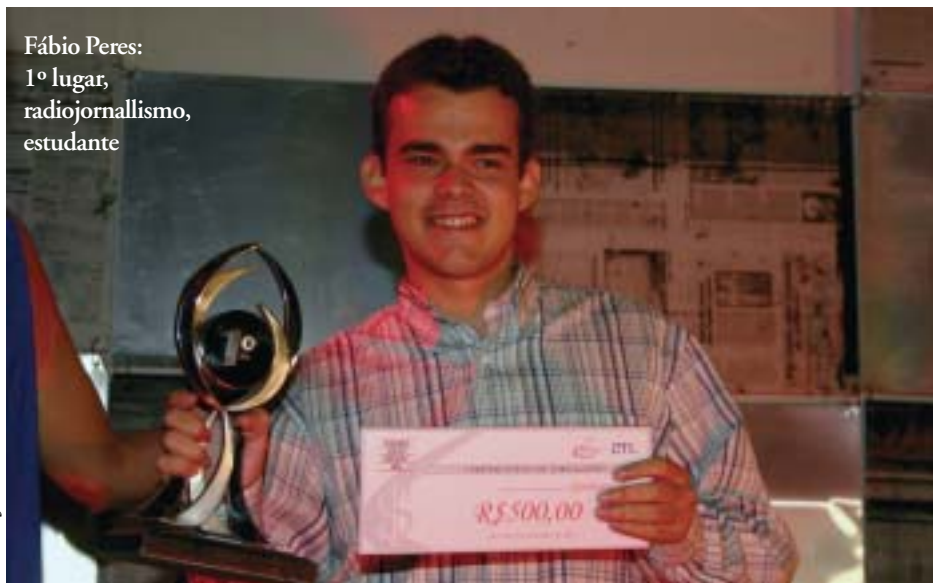
A imprensa lida com a matéria-prima básica da informação. As empresas e os profissionais da imprensa são, por isso, parceiros insubstituíveis, no esforço pelo desenvolvimento de qualquer setor produtivo. Acompanham de perto os desafios, as dúvidas e angústias do empreendedor. Intermedeiam a comunicação dos empresários com a sociedade; analisam os indicadores sociais e econômicos; fazem prognósticos do desempenho da produção; externam suas preocupações empresariais, ou apoio, quanto a me-

didadas de governo; propõem soluções, sugerem rumos.

A imprensa é parceira que, difundindo informações econômicas e discutindo alternativas de investimento, abrem caminho para novas empresas, para novos empreendedores. Muito poucos segmentos sociais são tão importantes para o desenvolvimento econômico de país, como a imprensa. Além do papel mediador entre as decisões políticas, econômicas e sociais do país, e a população, é ela instrumento da responsabilidade social quando explana seus conceitos, quando esclarece a população e quando cobra, de quem de direito, o exercício dessa responsabilidade.

“Por tudo isso, espero que este seja o primeiro de uma série ininterrupta de Prêmios Fiema de Jornalismo, para fortalecer, cada vez mais, os laços que unem os segmentos mais expressivos da sociedade com o setor produtivo, parceiros e atores essenciais do desenvolvimento econômico e social”.

Fábio Peres:
1º lugar,
radiojornalismo,
estudante



Ribeiro Jr.

FINALISTAS

PROFISSIONAIS

Jornalismo impresso

Fernando Abreu
Maranhão inicia novo ciclo industrial
Ernesto Batista
Vale exportará cobre pelo Itaqui
Moises Matias
Empresa de Pedreiras impulsiona economia da região com o babaçu

Fotojornalismo

Baeta
Caminhões carregados de soja esperam no porto do Itaqui
Moises Matias
Indústria de babaçu: produtos

Telejornalismo

Vonis Mascarenhas
Educação na construção civil
Carla Georgina
Quebradeiras de coco
Sidney Pereira
A nova indústria do Maranhão

Radiojornalismo

Adalberto Melo
Pólo siderúrgico de São Luís

Homenagem a todos

Tatiana Seixas Cortez

Sem dúvida, o projeto Prêmio Fiema de Jornalismo é uma importante iniciativa, coroada com a realização deste evento temático. A festa foi uma homenagem do Sistema Fiema a todos os profissionais da mídia maranhense.

FINALISTAS

ESTUDANTES

Jornalismo impresso

Rodrigo Monteles Barros
Centro de inclusão digital
Élio Aragão Soares
Indústria cresce, mas setores internos passam dificuldades para continuar no mercado
Rodrigo Monteles Barros
Economia solidária

Fotojornalismo

Mayanna Estevanin
Construção civil: queda na oferta de emprego
Douglas Pinto
Indústria asfáltica no Maranhão
Elio Aragão
Crescimento vertical de São Luís aquece o setor da construção civil

Telejornalismo

Douglas Pinto
Indústria: dificuldades/planos de recuperação

Radiojornalismo

Fábio Peres
Estrada de Ferro Carajás
Douglas Pinto
Indústria, dificuldades: planos de recuperação

Importante contribuição

Verene Wolke

O Prêmio Fiema de Jornalismo representa uma importante contribuição para o desenvolvimento do Estado. Além disso, é um instrumento de reconhecimento e valorização dos profissionais e veículos de comunicação.

Reforço à indústria

Armando Monteiro

O Prêmio Fiema de Jornalismo reforça o papel da indústria como protagonista do desenvolvimento do País. Ao estimular a produção de reportagens sobre o setor produtivo, a Fiema contribui para a difusão do conhecimento, das potencialidades da economia e das ações do empresariado na promoção do crescimento econômico e social do Maranhão.



Eveline Cunha:
Mensão honrosa,
equipe TV Mirante



Ariosvaldo Baeta:
1º lugar,
fotojornalismo,
profissional



Adalberto Melo:
1º lugar,
telejornalismo,
profissional

Reconhecimento profissional

Edvânia Kátia

Ao propor a parceria com a AMI para a realização do Prêmio de Jornalismo, a Fiema demonstra o reconhecimento, em nome dos empresários do Maranhão, aos profissionais da comunicação e estimulam esses profissionais a desenvolverem, no dia-a-dia de sua atividade, matérias que possam contribuir para o desenvolvimento da indústria neste Estado. Os profissionais do jornalismo são o olhar da sociedade. E eles podem dar uma significativa contribuição à sociedade em que estão inseridos. No momento em que as organizações percebem isso e contribuem para o desenvolvimento dessa imprensa de qualidade, todos saem vitoriosos.

Estimulo à qualidade

Carmem Silva

A realização de eventos e premiações que valorizem a profissão de jornalista é de fundamental importância, não só por estimular a qualidade da produção da imprensa, mas também por contribuir para que a sociedade tenha acesso à informação de qualidade e baseada em princípios éticos. A Fiema e os profissionais que participaram do concurso estão de parabéns pela qualidade do material apresentado e por se lançarem neste compromisso de estimular a imprensa de qualidade.



Mayanna Estevanin: 1º lugar, fotojornalismo, estudante



Douglas Pinto: 1º lugar, telejornalismo, estudante



Soares Júnior: menção honrosa, curso de telejornalismo, UFMA



Rodrigo Montelles: 1º lugar, jornalismo impresso, estudante



Fernando Abreu: 1º lugar, jornalismo impresso, profissional



Coquetel de confraternização: jornalistas premiados e diretores do Sistema Fiema

Estímulo à formação

Nonato Reis

A primeira palavra tem que ser de louvor à Fiema e à AMI pela feliz iniciativa de instituir um concurso de jornalismo, com vistas a premiar os melhores trabalhos voltados para o segmento econômico. O repórter é na verdade uma espécie de parceiro da classe produtiva. Pelo trabalho do jornalista, os empresários comunicam-se com a opinião pública. Fornecem informações, analisam os indicadores, fazem prognósticos, externam preocupações quanto a medidas do governo, propõem soluções, indicam rumos. Desnecessário, portanto, mensurar a importância desse canal com a sociedade e o poder público.

Iniciativa louvável

Sônia Jansen

Questões ligadas à economia podem, num primeiro momento, parecer áridas. Portanto, qualquer iniciativa que estimule o jornalista a refletir sobre os problemas do setor é louvável. E foi muito gratificante constatar que já em sua primeira edição o Prêmio Fiema de Jornalismo atingiu seus objetivos. Na maioria dos trabalhos inscritos observou-se um perfil do processo de mudanças que atinge o setor no Maranhão, com reflexos significativos nos aspectos políticos, econômicos e sociais.

Expectativas em alta

Índices de confiança aumentam entre pequenos e médios industriais maranhenses

É o que demonstram os resultados do levantamento realizado pelo Centro de Assistência à Média e Pequena Indústria, Campi, da Fiema, junto a 50 industriais maranhenses e publicados na *Sondagem Industrial*, produzida a cada três meses pela Confederação Nacional da Indústria e pelas federações das indústrias de 21 estados brasileiros. O objetivo da *Sondagem* é coletar informações sobre a evolução da atividade da indústria nacional de transformação, bem como identificar o sentimento dos empresários ligados ao setor. São dados que ajudam a compreender o desempenho da indústria brasileira e a prever sua evolução futura. Esta é a primeira vez que o Maranhão, de forma específica, faz parte da *Sondagem*, desde a sua primeira publicação, ocorrida a partir de 1998. Para atendê-la, o Campi enviou questionários a todos os participantes, de acordo com metodologia e definição de universo empregadas pela própria CNI.

Tabulados os questionários, os resultados indicaram claros sinais de retomada da atividade industrial das médias e pequenas indústrias do Maranhão, apesar da elevada carga tributária e das altas taxas de juros continuarem contribuindo para um ambiente difícil, combinando com a inadimplência dos clientes e o alto



Joaquim Neto

Marcos Itapary: carga tributária ainda é o maior problema para maranhenses e brasileiros

custo da matéria-prima. No entanto, as expectativas dos empresários maranhenses para os próximos seis meses são amplamente otimistas. Especificamente, os industriais maranhenses registraram 65,6 pontos na escala da CNI, superior 15% em relação ao 1º trimestre de 2004. Note-se que o otimismo é ainda maior em

relação ao item empresa, tendo o Maranhão registrado índice (77,9) superior ao restante do país. Quase todo o grupo dos outros indicadores, referentes às condições atuais, alcançou 50 pontos, configurando melhoras ou estabilidade das condições dos negócios em relação aos últimos seis meses.

As respostas mostram ainda que o volume da produção das indústrias maranhenses de médio e pequeno porte aumentou no segundo trimestre deste ano, em função de o indicador do período ter registrado 51,5 pontos, superior 30% em relação ao trimestre anterior e superando em 6% o indicador da região Nordeste, que registrou apenas 48,6 pontos. Quanto ao faturamento, para 23% das indústrias maranhenses pesquisadas houve estabilidade no faturamento e para 41% delas, um certo aumento. Em relação ao indicador de empregos, o Maranhão apontou uma estabilidade na movimentação de pessoal, registrando 50 pontos – ao contrário da região Nordeste, onde se configurou uma redução da taxa de pessoal, com o indicador de 47,9. As pequenas e médias indústrias do Maranhão, ainda, expandiram a utilização da sua capacidade produtiva, apontando uma elevação de 2,3% no segundo trimestre em relação ao primeiro trimestre de 2004, ratificando a melhora das atividades: maior que no restante do país (1%) e bem maior ainda que no Nordeste (-1,95).



Joaquim Neto

Dénis Sodré: indicadores em altas, com o aumento da capacidade produtiva no 2º semestre

Lucratividade e situação financeira

Os indicadores referentes às condições financeiras e à lucratividade das pequenas e médias indústrias do Maranhão, da região Nordeste e do país, persistiram abaixo da linha divisória dos 50 pontos, caracterizando ainda, margens de lucro e liquidez reduzidas, e conseqüentemente, situação financeira deteriorada.

Contudo, pode-se observar no Maranhão uma melhora nos índices do segundo trimestre, comparados com o primeiro trimestre de 2004, com a relação preço-custo (margem de lucro) e a situação financeira registrando o indicador de 44,1 pontos, e a liquidez, 47,1 pontos, minimizando a situação de deterioração.

Principais problemas enfrentados

A elevada carga tributária brasileira está consolidada como o maior e mais grave problema para a indústria nacional. O percentual das empresas que assinalaram este problema é recorde pelo segundo trimestre consecutivo; as empresas maranhenses registraram o maior percentual, 76,5%, superando o indicador nacional e o do Nordeste.

O segundo problema que mais afligiu as indústrias de médio e pequeno

porte do país e do Nordeste foi a competição acirrada do mercado, com 39% e 38,6%, respectivamente; para as indústrias do Maranhão, o segundo lugar dentre os maiores problemas ficou com o alto custo da matéria-prima, juntamente com a inadimplência dos clientes. Vale destacar que a falta de mão-de-obra qualificada e a falta de matéria-prima prejudicam mais as indústrias maranhenses do que as do Brasil e do Nordeste.

ESCALA DE PROBLEMAS

Carga tributária	76,5%
Custo de matéria-prima	47,1%
Inadimplência	47,1%
Juros elevada	41,2%
Competição do mercado	35,3%
Trabalhador qualificado	29,4%
Falta de matéria-prima	29,4%
Falta de mercado	23,5%
Falta de capital de giro	23,5%
Falta de financiamento	11,8%
Taxa de câmbio	11,8%

Cachaça: a bola da vez

Maranhão e Minas sentam à mesa para discutir interesse mútuo

Quem poderia imaginar que a água-que-passarinho-não-bebe, também conhecida como pinga, branquinha e por mais de cem denominações a se relacionar entre todas as letras do alfabeto, poderia vir a se tornar um orgulho nacional e, principalmente, um grande produto de exportação. Pois a nossa velha cachaça, muitas das vezes desprezada e até proibida de ser fabricada, lá pela Bahia, pelos meados do século XVII, é hoje reconhecida como a bebida destilada mais consumida no Brasil e, para a surpresa de alguns, a terceira em todo o mundo. Um mercado nada desprezível de 1,3 bilhão de litros, segundo os cálculos do Programa Brasileiro de Desenvolvimento da Cachaça – PBDAC, que tomou como base somente a produção de 2003.

Não é à toa, portanto, que a cachaça seja assunto recorrente nas reuniões técnicas da Fiemma. Envolvida com um plano estratégico de desenvolvimento industrial para o Maranhão, a Federação há muito tem se despertado para o potencial de uma atividade produtiva que envolve mais de cinco mil marcas e cerca de 30 mil produtores em todo o país, segundo os dados do mesmo Programa. Um produto que vem regalando gente em todo o mundo, principalmente alemãs, italianos, japoneses, franceses, espanhóis, ingleses e os já conhecidos portugueses, dispostos a pagar em euros, ienes e, principalmente, dó-



Edgar Rocha

Cachaça artesanal: produção maranhense remonta aos primeiros engenhos da colonização

lares, o equivalente a até R\$ 30,00 por uma dose de caipirinha. Coisa fina para quem chegou e pode consumir cerca de nove milhões de litros, no ano em questão, e receita certa para quem espera poder gerar trabalho e renda em um arranjo produtivo local.

É de olho nesse mercado, que a Fiemma espera receber, até o final deste ano, a visita de técnicos da Federação das Indústrias de Minas Gerais, para dar início a um plano de desenvolvimento de produção de cachaça, como um novo arranjo produtivo no Estado. O convite foi acertado entre as duas federações, durante uma visita realizada à

Fiemg e a Ouro Preto, em agosto passado, por dirigentes da Fiemma e do Senai-MA. Na pauta, estudos e ações conjuntas sobre formação de cooperativas, capacidade de produção maranhense e possível implementação de um novo pólo industrial, que possa garantir um pedaço desse fabuloso negócio a produtores maranhenses, principalmente àqueles que produzem cachaça de forma artesanal – a mais valorizada no mercado internacional.

De início, a Fiemma pretende desenvolver trabalhos junto a produtores tradicionais do Médio Sertão maranhense, onde se concentram,

principalmente nos municípios de Colinas, São João dos Patos, Pastos Bons, cerca de 300 alambiques artesanais, responsáveis por uma produção de 6 milhões de litros de cachaça ao ano – ou de 20 mil litros em média, cada um. É pouco, se considerarmos a sede crescente do mercado internacional e as exigências de qualidade e competitividade impostas a quem almeja um pequeno trago neste balcão de negócios, onde são servidos ainda, em grandes doses, destilados tradicionais como o uísque escocês, a vodka russa e a tequila mexicana.

Não é à toa, portanto, que Fiema tenha procurado os mineiros para eventuais parceiros. Minas tem hoje uma produção da ordem de 180 milhões de litros de cachaça por ano. O setor movimentava aproximadamente, por safra, em toda a sua cadeia produtiva, que segundo o IBGE chega a 8.466 produtores, cerca de R\$ 1,5 bilhão. A atividade gera mais de 150 mil empregos diretos e três vezes mais, indiretamente, durante os meses de maio a novembro, quando se dá a época da colheita e fabricação. Os mineiros possuem ainda a antiga Havana, a mais afamada marca vendida em todo o mundo, sob o nome atual de Anísio Santiago, a um custo de R\$ 300,00 a garrafa. Nada mal para quem entrou no mercado há somente 16 anos, quando apenas 30 alambiqueiros se uniram em torno da criação da Associação Mineira dos Produtores de Cachaça de Qualidade – Ampaq, que conta hoje com 150 associados e uma produção anual de 16 milhões de litros de cachaça, do tipo exportação.

Um bom parceiro, portanto.



Joaquim Nero

Jorge Mendes: senso de oportunidade em um mercado cada vez mais promissor

Ações previstas para o novo pólo

Matéria –prima

- Criar um modelo de assistência técnica
- Introduzir novas variedades de cana adaptáveis à região

Organização da produção

- Estimular o associativismo
- Estudar a viabilidade técnico-econômico da atividade na região

Produto

- Articular com órgãos de apoio no sentido de fomentar a capacitação dos produtores
- Fomentar a produção de uma cachaça de qualidade e com valor agregado
- Criar marca própria
- Criar uma linha de crédito para os produtores da cachaça

Comercialização

- Criar mecanismos que facilitem a comercialização
- Criar mecanismos de divulgação dos produtos para os mercados interno e externo.

Estado adota modelo do Sesi

Fiema e Governo do Maranhão se unem em ação contra as drogas

A Federação das Indústrias do Maranhão e o governo do Estado assumiram o compromisso de garantir atenção integral a usuários de álcool e drogas no Estado. Para isso, o presidente da Fiema, Jorge Machado Mendes e a secretária extraordinária de Solidariedade Humana, Alexandra Tavares, assinaram termo aditivo de cooperação mútua para ações na área da saúde pública, visando contribuir com a política estadual antidrogas.

A parceria prioriza a melhoria dos indicadores de saúde e segurança no trabalho e de qualidade de vida do trabalhador e da comunidade. Na oportunidade, foi inaugurado no Senai/Cetam, na BR 316, no bairro do Tibiri, em São Luís, um ambulatório especializado para atendimento de usuários de álcool, tabaco e outras drogas, sem prejuízo das ações preventivas na comunidade e no ambiente de trabalho, já realizadas pelo Projeto Sesi de Prevenção ao Uso Abusivo de Álcool e Drogas nas Empresas. Este projeto, iniciado pelo Departamento Regional do Sesi do Rio Grande do Sul, tem a sua metodologia e resultados comprovados e com reconhecimento internacional, e está sendo utilizado em países como Uruguai, Chile e Paraguai.

“Essa parceria com o Governo Estadual vem complementar as ações desenvolvidas pelo projeto. Ao detectar um usuário de drogas, a empresa e



Fiema e governo do Estado: atenção integral a usuários de álcool e drogas no Estado

a própria comunidade terão como encaminhá-lo para reabilitação”, comemorou a gerente de Saúde do Sesi, Evaldina Fernandes. Além do atendimento no ambulatório, serão realizadas ações preventivas como campanhas, seminários, fóruns, cursos e palestras visando sempre à redução da demanda por álcool e drogas em geral e a conseqüente reintegração do usuário ao convívio social e laboral.

Entre as cláusulas do convênio, os convenientes estabelecem a contribuição para a identificação de grupos em situação de risco social e pessoal quanto ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, com vistas ao desenvolvimento de ações de prevenção e tratamento recomendados; a capacitação de jovens para atuar como agentes de combate

ao abuso de álcool e drogas em suas comunidades; o desenvolvimento de atividades de orientação junto aos menores aprendizes do Senai, e a participação no desenvolvimento de ações de prevenção primária, mediante trabalho educativo e divulgação de informações junto às escolas da comunidade, empresas, instituições sociais organizadas, em parceria com o Sesi/Senai.

Na ocasião, foi ainda assinado convênio de cooperação técnica do governo do Estado e Sesi/Senai nas áreas de saúde, lazer e educação. Serão desenvolvidas ações de caráter educativo e preventivo, de estímulo ao esporte e à cultura, de valorização do trabalhador, estímulo ao exercício da cidadania e elevação da capacidade produtiva.



Miguel Angelo

Presidente Lula nas Olimpíadas de Belo Horizonte: lembranças do tempo em que era aluno do Senai e do curso de torneiro mecânico

Maranhão na Olimpíada do Conhecimento

O Senai do Maranhão participou em sete modalidades, com alunos classificados pelas unidades Raimundo Franco e Cetam, de São Luís, Bacabal e Imperatriz. Em Tornearia Mecânica, Rosiel Sousa do Nascimento ficou em 9º lugar. Em Soldagem, Vanildo Ferreira da Silva conquistou a 7ª colocação. Em Marcenaria, Roberto Barros Silva conseguiu o 13º lugar. Saulo de Tássio dos Santos ficou em 15º em Eletrônica; Iseano Gledson Santos, em 21º, em Eletricidade Industrial; Iltamar Neponuceno de Sousa em 10º, em Eletricidade Predial; e, finalmente, Marcelo José Silva Gomes conquistou 10º lugar em Instalação de Redes/ PC.

Reconhecida internacionalmente como o maior evento do gênero das Américas, a Olimpíada é uma versão ampliada do Torneio Nacional de Formação Profissional, realizado pelo Senai desde 1983. A Olimpíada também mostra os serviços técnicos e tecnológicos oferecidos pelo Senai às empresas, apresentando soluções para a criação ou melhoria de processos, produtos e pessoas. O número de solicitações nessa área cresce a cada ano. Dados de 2003 mostram que foram realizados mais de 20 mil atendimentos para cerca de 7,5 mil micros e pequenas empresas. Com isso, o setor é o maior usuário de serviços técnicos e tecnológicos do Senai.

Para participar de uma de suas competições, alunos das escolas da entidade são avaliados em todo o país. Os critérios vão desde conhecimento técnico e tecnológico a qualidades pessoais e habilidades. Para chegar à etapa nacional, mais de 10 mil alunos precisaram vencer alguns desafios, que começam com competições entre as escolas do Senai em cada o Estado; os vencedores de cada modalidade disputam a fase estadual, que classifica os melhores para a final. Do grupo formado pelos primeiros colocados sairão os representantes brasileiros para o próximo Torneio Internacional, a ser realizado em maio de 2005, na Finlândia, na Europa.

Procem ganha novas adesões

Resultados positivos garantem mais compradores para o Programa de Certificação de Empresas

Petrobrás e a Eletronorte passaram a integrar o Programa de Certificação de Empresas – Procem, que iniciou em agosto a sua terceira versão. Com essas novas adesões, já são quatro as empresas compradoras interessadas na capacitação de fornecedores locais de bens e serviços. Em setembro, mais 13 empresas que atendem a demanda da Alumar e da Vale do Rio Doce foram certificadas. Juntas, as duas empresas garantem um poder de compra estimado em R\$ 27 milhões por mês.

O Procem é um programa único

no país e está trazendo resultados positivos tanto para as empresas que compram como para as que vendem produtos. Promovido pelo governo do Estado como parte do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF), pelas empresas compradoras, Alumar e CVRD, e pelo Sebrae e Senai, este responsável pela coordenação técnica, o programa visa a qualificar empresas fornecedoras em critérios de qualidade e produtividade; segurança no trabalho e meio ambiente; e gestão contábil, tributária e trabalhista. Devido à melhoria do sistema de gestão e

controle, o Procem tem minimizado custos e esforços nas transações comerciais entre as empresas.

Como novidades para o Procem III, o coordenador do Programa, Dalcival Ferreira, adiantou que foi criado um curso de auditores líderes e auditores internos, para o fortalecimento da marca e da entrada da Petrobrás e Eletronorte. “Temos uma carência muito grande de fornecedores locais para muitos dos produtos e serviços, principalmente os mais especializados”, disse Ubirajara Bezerra Santos, da Transpetro. A empresa é subsidiária da



Arquivo Senai

Reunião do Procem: programa único no país aproxima empresas fornecedores e compradores com minimização de custos e esforços

Petrobrás e atualmente adquire cerca de R\$ 1 milhão em serviços e produtos de empresas maranhenses. Com a entrada no programa, essa participação tende a aumentar.

“As grandes empresas compradoras instaladas no Maranhão perceberam que além dos impactos nos custos e prazos, a constante e progressiva evasão de divisas enfraquecia o mercado e gerava prejuízo para os seus próprios negócios”, acredita o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae, José Barbosa Belo, complementando que qualidade é uma exigência dos tempos modernos.

É objetivo do Senai, segundo o diretor regional da instituição, Elito Hora, e da Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Turismo, de acordo com o seu secretário, Danilo Furtado, que o Procem seja regionalizado e que atinja as empresas que não fazem parte do segmento industrial. “Queremos ampliar o Procem para que os pequenos e médios empresários possam crescer também”, defende.



Arquivo Senai

Programa prevê capacitação baseada em critérios de qualidade, produtividade e gestão

VANTAGENS COMPETITIVAS

Desde novembro de 2002, quando foi criado, o Procem já certificou 32 empresas. Das empresas maranhenses que participaram da segunda fase do programa, 87% obtiveram melhorias nas áreas de qualidade e produtividade, segurança do trabalho e meio ambiente, além da gestão contábil, tributária e trabalhista.

Para Gilberto Pontes, gerente de suprimentos da CVRD, a empresa deve par-

ticipar do Procem para estar preparada para o concorrido ambiente de mercado, onde qualidade, agilidade, inovação e parceria são fatores de sobrevivência. “Empresas com qualidade atestada significam serviços e insumos com mais baixo custo de aquisição. Esse aspecto será percebido a médio e longo prazos”, opina Cláudio Loureiro, gerente de Aquisição & Logística da Alumar.

Na visão do diretor geral do Senai-Ma, Elito Hora de

Menezes, “ao se adequarem aos rígidos padrões de exigência de grandes empresas como a Alumar e a CVRD, as empresas fornecedoras estão prontas também para acessar outros mercados consumidores”. A opinião é compartilhada pelo presidente do Sebrae, José Barbosa Belo, que complementa: “não dá mais para uma empresa pensar em conquistar o mercado local e estrangeiro sem estar inserida no conceito da gestão da qualidade”.

Ações iniciadas

Plano Estratégico de Desenvolvimento Industrial do Maranhão começa a tornar-se realidade nas quatro principais regionais econômicas do Estado.

Reuniões técnicas realizadas em Imperatriz e Balsas, depois, Caxias e Santa Inês, deram o início ao Programa de Implementação do Plano Estratégico, lançado pela Fiema, em São Luís, no último 25 maio, em encontro com representantes de entidades empresariais de todo o Estado. Lideradas pelo seu coordenador, o economista Marcos Moura, as reuniões contaram com a participação dos gestores de cada projeto, de técnicos do Sistema Fiema e de empresários e lideranças municipais e comunitárias.

Em todos esses encontros regionais, foi apresentada preliminarmente uma exposição sobre o Plano - elaboração, objetivos, estratégias e, principalmente, projetos prioritários referentes à competitividade sistêmica e ao adensamento de cadeias produtivas. Em seguida, foram realizadas breves explicações sobre os primeiros projetos a serem executados em cada região,

complementadas por rápidas palestras sobre os produtos importados pelo Maranhão e pelas respectivas regiões, e sobre os objetivos do Centro Internacional de Negócios, criado pela Fiema para estudar e promover as oportunidades identificadas como potenciais de exportação.

A segunda parte do encontro consistiu de debates. Formaram-se quatro grupos de trabalho, cada um para cada projeto, deixando-se aos participantes a liberdade de escolher o assunto de sua preferência. Respeitando as características sócio-econômicas de cada macro-região, a discussão buscou definir as linhas gerais de ação e as diretrizes a nortear a execução dos projetos, no intuito de firmar parcerias, estabelecer os prazos de início e término dos cursos e discutir, de maneira geral, metas, providências preliminares e a própria execução de cada projeto, definindo-se responsabilidades.

Ainda na etapa de discussões, foi

trazida a necessidade de ser escolhido um comitê gestor local, com a atribuição de acompanhar o andamento dos projetos, identificar necessidades e eventuais entraves, e resolvê-los. Para a formação desse comitê, foram eleitos, dentre os participantes de cada grupo de trabalho, um membro efetivo e um suplente. Sendo quatro os grupos, os comitês ficaram compostos de quatro membros e quatro suplentes, que deverão se reportar ao coordenador regional do Sesi/Senai, que tem a função executiva, no Comitê.

A Fiema entende, assim, que sua principal participação nesse primeiro momento, deve concentrar-se em fortalecer as ações relativas à competitividade sistêmica, principalmente em relação à qualificação profissional de trabalhadores e de empreendedores. O objetivo é construir uma base sólida e ampla de mão-de-obra qualificada e, ao mesmo tempo, am-



pliar quadros de empreendedores: ora desenvolvendo o espírito empreendedor entre a população, de modo especial entre os jovens, ora elevando a competência dos empresários já atuantes no mercado e, de forma simultânea, ações que possam contribuir para elevar os níveis educacionais da população trabalhadora.

Visando a melhorar as condições para o investimento industrial em cada uma dessas regiões e dar partida a um processo econômico consistente que permita o desejável adensamento das cadeias produtivas, o programa procura, ainda, envolver formadores de opinião, empreendedores e organizações empresariais, políticas e sociais de cada região, buscando firmar parcerias e amarrar compromissos, com a abrangência e o aprofundamento necessários a garantir o êxito esperado de cada um deles.

Daí, nesta primeira fase de implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Maranhão, quatro projetos passam a ser executados pelo sistema Fiema: o Projeto de Capacitação Empresarial e o Projeto de Capacitação Profissional e Tecnológica - de responsabilidade do Senai; o Projeto de Desenvolvimento de Novos Empreendedores, a cargo do IEL (Instituto Euvaldo Lodi), e o Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos, executado pelo Sesi.



Rogério Vinhas: negócios internacionais



Marco Moura: coordenação executiva

EQUIPE FIEMA

Marco Moura da Silva

Coordenador do Programa de Implementação do Plano Estratégico

Luciana Leão

Superintendente do Instituto Euvaldo Lodi

Dalcival Alves Ferreira

Coordenador do Cetam/Senai-MA

Jacqueline Pimenta

Gestora do Projeto de Capacitação Empresarial

Germano Soeiro

Gestor do Projeto de Educação Profissional e Tecnológica

Paulo Orlando Soares

Gestor Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos

Afonso Sérgio Oliveira

Diretor do Centro de Apoio à Mídia e Pequena Empresa Industrial

Rogério Vinhas

Diretor do Centro Internacional de Negócios

Eliane Ferreira

Educadora do Instituto Euvaldo Lodi

José Ribamar Dourado

Assessor técnico da presidência da Fiema

PLANO ESTRATÉGICO

Comitês Gestores

COMITÊ GESTOR NA REGIÃO TOCANTINA

Coordenador

José Almir de Souza

Titulares

Raimunda Araújo de Matos - Framattas Confecção

José Almir de Souza - Sindicato de Confecções

Maria da Conceição Silveira - Banco do Nordeste

José Pereira - Fumbeart

Suplentes

Xermona Costa - Consultoria de Projetos

João Batista da Rocha - Cerâmica Cinco Estrelas

Richard Seba Caldas - Sinditeto

Antonio Alves - Fumbeart

COMITÊ GESTOR NA REGIÃO SUL-MARANHENSE

Coordenador

Antônio Sérgio Alves de Araújo

Titulares

Luiz Rangrab - Associação dos Engenheiros

Gilmar Miranda - Ministério do Trabalho

Antônio Sérgio de Araújo - do Banco do Nordeste

Norberto Marques - Rotary Club

Suplentes

Sérgio Martins da Rosa - Cerealista Rolim

Cleuza Farias Dalcin - Construtora Dalcin

Isaque Nascimento - Associação Comercial

Maria dos Anjos Oliveira - Rotary Club

COMITÊ GESTOR NA REGIÃO DOS COCAIS

Coordenador

Clineu Coelho Filho

Titulares

José Ivan Ferreira - Ideal Tecidos

Clineu Coelho Filho – Prefeitura de Caxias

Jurandir Soares de Lima - Ag. do Trabalho Caxias

João de Deus Bonfim - Associação Comercial

Suplentes

Teresa Cristina Amâncio - Indústria de Velas

Benedito Fernandes - Agência do Trabalho

Clemilton da Silva - Agricultura de Caxias

Ana Grace Azevedo Miléo - Banco da Amazônia.

COMITÊ GESTOR NA REGIÃO DO PINDARÉ

Coordenador

Robespierre Carvalho Pessoa

Titulares

Manoel Quadros Oliveira Filho - Sport Lunar

Robespierre Pessoa - Novo Mundo Motos

Wendell Santos Queiroz - Cemar

Deusamar Pinheiro - Centro de Ensino de Santa Inês

Suplentes

Antonio André Santana - Nono Veículos

Francisca de Oliveira - Prefeitura de Santa Inês

Ana Paula M. Alvarenga - Bruts

Golda Meir Pessoa - Moto Táxi Laranjeiras

Empregabilidade hoje e sempre

Afonso Sérgio de Oliveira



“ O mundo está mudando, a economia global mudou, as empresas estão em processo de mudanças e o emprego também mudou ”

As relações de trabalho já não são mais tão longas como já foram no passado. Empresas como a IBM, que prometiam emprego do berço ao caixão, demitiu 100 mil. A GM, símbolo do *state of art* do gerenciamento, demitiu 50 mil empregados.

As formas de trabalho adquirem novas feições e o emprego passa por redefinições profundas. As empresas, para atender às novas demandas do mercado, eliminaram e redefiniram cargos, fizeram reengenharia e, em muitos casos, modificaram operações inteiras.

Como conseqüência do redimensionamento das empresas, o emprego, o cargo, as funções, podem ser retirados ou extintos de uma hora para outra.

Todos esses fatos mudaram o perfil das necessidades. Hoje, as empresas buscam profissionais que possam assumir maiores responsabilidades, com um padrão de desempenho mais elevado, com maior cultura, que além do inglês e espanhol falem outra língua: a informática. Enfim, as empresas estão caçando “talentos”.

Os profissionais precisam construir uma base própria e sólida, a qual chamamos empregabilidade. Esta palavra, cujo termo equivalente nos Estados Unidos é *employability* – a habilidade de ter emprego, apesar de não constar nos dicionários, passou a ser citada em livros, artigos e aparece sempre nas conversas entre profissionais.

Considera-se empregabilidade como uma base, sustentada por seis pilares, que são a adequação vocacional, competência profissional, idoneidade, saúde, reserva financeira e relacionamentos. A união de todos esses pilares dá segurança ao profissional, confere a capacidade de

gerar trabalho, de trabalhar e ter remuneração.

Adequação vocacional: para ter motivação e prazer no trabalho é preciso estar na profissão certa, exercer a atividade que corresponde à vocação. Não existe nada pior que um trabalho feito por obrigação, de que você não goste. Corra atrás de sua aptidão, de seu sonho, de sua felicidade, de sua qualidade de vida no trabalho.

Competência profissional: é o sinônimo de capacitação profissional. Com ela, você compete no mercado, compreende os conhecimentos adquiridos, a experiência. É desenvolvida pela formação escolar, treinamentos e vivência cotidiana. Quem se descuida de sua qualificação e atualização, perde a “atratividade”.

Idoneidade: o profissional idôneo, correto, honesto, que conduz sua vida e seu trabalho dentro dos princípios legais e éticos, tem a seu favor a consideração, o apreço, a admiração e a confiança das pessoas.

Saúde física e mental: cuidar da saúde é buscar continuamente o equilíbrio entre o trabalho e o lazer, entre a obrigação e a diversão, entre o papel do profissional e os demais papéis que desempenhamos na vida. Uma pessoa saudável relaciona-se com outras pessoas saudáveis, transmite uma imagem melhor, passa uma imagem de energia.

Reserva financeira: quem vive de salário está sujeito a situações difíceis como qualquer outra pessoa. Porém, pode evitar que sua dignidade seja afrontada, sua idoneidade arranhada, que seus princípios sejam transgredidos, em função da defesa do emprego. É preciso se ter uma reserva, seja para uma emergência, seja para um período pós-demissão.

Relacionamentos: quem conhece pessoas adquire informações e quem tem informações tem acesso. Acesso e informações são a garantia de um diálogo mais produtivo e de um provável negócio. Uma pessoa cuidadosa registra seus relacionamentos, cultiva-os, mostra-se solidária, atenciosa e prestativa. Assim procedendo, pode valer-se deles sempre que for necessário.

Você é o dono de sua carreira e responsável por ela. Trate-a bem. Ninguém é capaz de administrá-la melhor que você. Garanta a empregabilidade hoje e sempre.

COMPANHIA FABRIL MARANHENSE 1893



Reprodução Edgar Rocha

Inaugurada em 1893, com um capital de 1.700 contos de réis, a Companhia Fabril Maranhense surgiu com a união das fábricas de São Joaquim e Santa Izabel. Implantada no Apicum, a Fabril contava com uma força de 570 HP, para girar os seus 350 teares. Produzia riscados, domésticos de algodão e tecidos tintos. As suas máquinas eram todas inglesas e comuns às outras indústrias de ponta da época: as Spinning Jenny, de James Hergreaves, desenvolvida em 1767, capaz de produzir oito fios ao mesmo tempo; as de Samuel Crompton, de 1769, com capacidade para 400 fios simultaneamente; e o tear mecânico de Edmund Cartwright, 1785, que aperfeiçoado constantemente, por volta de 1820 substituiu amplamente os métodos primitivos de tecelagem. Nesse mesmo ano, foram inauguradas ainda a Companhia de Fiação e Tecidos Rio Anil, a Companhia Manufatureira e Agrícola do Maranhão, em Codó, a Sanharó e a Companhia Manufatura de Caxias, em Caxias.